

TURISMO EM GOIÂNIA (GO): PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E CENÁRIOS ECOLÓGICOS COMO ELEMENTOS DO ESPAÇO URBANO PARA PRÁTICA TURÍSTICA¹

Rangel Gomes Godinho²
Mariana de Lima Orsi³

RESUMO

A cidade constituída historicamente data de períodos anteriores à urbanização e industrialização, enquanto obra a cidade apresenta valor de uso, que com o advento da industrialização passa a ser valorizada como mercadoria, valor de troca. O conteúdo da cidade está intrinsecamente ligado às relações sociais que se materializam deixando resquícios dos diversos tempos históricos. Em Goiânia (GO) o estilo arquitetônico Art Déco representa o período de constituição da nova capital do estado, a qual emergiu a partir da concepção de modernidade, associada às transformações da época, como a industrialização, os transatlânticos e velocidades dos automóveis.

Palavras-Chave: Cidade; Goiânia; Turismo; Art Déco.

TOURISM IN GOIÂNIA (GO): PATRIMONY ARCHITECTURAL AND ECOLOGICAL SCENES AS ELEMENTS OF URBAN SPACE FOR THE PRACTICAL TOURIST.

ABSTRACT

City constituted historically dates of periods previous urbanization and industrialization, while workmanship the city presents value of use, that with the advent of industrialization passes to be valued as merchandise, value of exchange. The content of the city is intrinsically on to the social relations that if materialize leaving resquícios of the diverse historical times. In Goiânia (GO) the style architectural Art Déco represents the period of constitution of the new capital of the state, which emerged from the conception of modernity, associate the transformations of the time, as industrialization, transatlantic and the speeds of the automobiles.

Keywords: City; Goiania; Turism; Art Déco.

A CONSTITUIÇÃO DAS CIDADES

A constituição das cidades data de períodos anteriores ao processo de industrialização e urbanização (LEFEBVRE, 2001), embora estes processos

¹ Esta nota é resultado de discussões sobre a prática do turismo em Goiânia, bem como de uma visita técnica ao centro de Goiânia (GO).

² Geógrafo e Mestrando (bolsista) do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Universidade Federal de Goiás. E-mail: rangelgodinho@yahoo.com.br.

³ Geógrafa e Acadêmica de licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Universidade Federal de Goiás. E-mail: marianalorsi@yahoo.com.br

caracterizam a chamada sociedade moderna que se materializa no arranjo espacial urbano. Como exemplo de cidades que se constituíram antes da industrialização e urbanização pode-se citar a cidade medieval, a arcaica e a oriental. Com cunho político, comercial, artesanal e bancário a cidade medieval integrou mercados formando centros comerciais. Já as cidades oriental e arcaica voltaram-se principalmente a função política, associada ao modo de produção asiática e ao escravismo, respectivamente. Assim, com a emergência da industrialização a cidade já estava fincada como centro de vida política e social, destacava-se também segundo Lefebvre (2001) pela acumulação de riquezas, conhecimentos, técnicas e obras. Para o mesmo autor a cidade em si é uma obra, portanto apresenta valor de uso, embora a industrialização se aproprie da realidade urbana dando a cidade valor de mercadoria.

Quanto ao seu uso, a cidade produz modos de vida e atua na formação das pessoas a partir da análise intra-urbana das mesmas (CAVALCANTI, 2001), o que nos remete a vida cotidiana, a cultura e a cidadania. Com isso a cidade revela-se como a materialização das relações sociais, sendo o fenômeno urbano seu conteúdo abstrato, o que implica o resultado da produção capitalista a partir da relação industrialização e urbanização.

GOIÂNIA: UM ESPAÇO PARA O TURISMO

A cidade de Goiânia foi fundada em 1933 como capital do Estado de Goiás, tendo sua edificação baseada em princípios da arquitetura moderna visando otimizar sua função administrativa. Planejada pelo arquiteto Atílio Corrêa Lima, Goiânia foi zoneada a partir de um plano urbanístico radial-concêntrico, com destaque para a monumentalidade e circulação (ARRAIS, 2004). Isso pode ser observado no estilo arquitetônico das estruturas do período de sua fundação, o Art Décor. A fundação de Goiânia esteve ligada ao Projeto nacional de interiorização da ocupação do território brasileiro do governo de Getúlio Vargas (1930-1945), denominado Marcha para o Oeste; o qual tinha como objetivo estimular a integração nacional, a partir da expansão da fronteira agrícola e povoamento de regiões consideradas vazias, por meio da implantação de colônias agrícolas, ampliação da infra-estrutura de estradas e ferrovias e eliminação de barreiras alfandegárias entre os estados.

Planejada para 50 mil habitantes, Goiânia alcançou esse número já na década de 1940, o que indicava desdobramentos futuros quanto à necessidade de ordenamento urbano. Com a expansão urbana a cidade passou a polarizar os

municípios vizinhos, em relação à oferta de bens e serviços, chegando até mesmo a conurba-se com alguns, como Aparecida de Goiânia, o que possibilitou a emergência da formação da região metropolitana de Goiânia. Assim, tornou-se um espaço complexo, segregador, com problemas estruturais de serviços básicos e de habitação (CAVALCANTI, 2001).

Embora Goiânia tenha problemas urbanos, característicos das metrópoles brasileiras, seus governantes revelam uma preocupação com a imagem da cidade, o que fica evidente através de sua divulgação, como cidade das flores, do cerrado, das praças, em fim da beleza ecológica. Nesse sentido, a edificação e restauração de bosques, parques e praças, mesmo que de forma pontual e seletiva, é uma prática que favorece a consolidação dessa imagem de Goiânia. Outro elemento característico da imagem goianiense refere-se ao estilo arquitetônico Art Déco, pois segundo a Secretária Municipal de Turismo (2009), Goiânia possui o segundo maior acervo arquitetônico Art Déco do mundo.

ART DÉCO: TRAÇOS GERAIS

O estilo arquitetônico eleito para a capital do Estado de Goiás, Art Déco, teve sua primeira manifestação em 1925, está associado à industrialização e ao capitalismo emergente, assim como aos grandes acontecimentos da época como velocidade dos meios de transporte, comunicação, individualidade e emancipação da mulher; portanto apresenta caráter decorativo, internacional, moderno e cosmopolita, correspondendo às expectativas da sociedade moderna; embora pressupõe uma preocupação nacionalista.

O Art Déco⁴ apresenta três linhas estilísticas básicas: uma geometrizante, próxima do racionalismo modernista, cujos representantes utilizam de elementos formais étnicos e autóctones tais como: pirâmides maias, zigurantes mesopotâmicos e elementos egípcios, entre outros; a outra com ênfase decorativa e riqueza de detalhes (muitas vezes regionais e étnicos); por fim a terceira linha, a aerodinâmica, sinuosa, inspirada no desenho industrial dos grandes transatlânticos e automóveis velozes, com cantos arredondados, comumente chamada de streamline. No Brasil as três linhas foram utilizadas, porém ora com destaque para uma e ora para outra.

O turismo enquanto prática social e econômica atua produzindo o espaço, através do reordenamento territorial, o qual, entre outros fatores, ocorre a partir da

⁴ As informações referentes ao estilo Art Déco foram extraídas do livro: Identidade art déco de Goiânia, de Wolney Unes. Instituto Casa Brasil de Cultura, 2008.

apropriação de objetos sociais para atender suas necessidades. Com o advento do denominado City marketing, a cidade torna-se ainda mais uma mercadoria (SOUZA, 2004) que precisa ser consumida. Neste processo a divulgação é mister, uma vez que a propaganda, em especial a comunicação visual revela-se ferramenta fundamental para atrair potenciais turistas. Assim, Goiânia se reconfigura criando cenários com funções turísticas, como bosques, parques e praças, além de resignificar o patrimônio Art Déco tornando-o atrativo turístico.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DA REGIÃO CENTRAL DE GOIÂNIA

Para favorecer o desenvolvimento do turismo é necessária uma infraestrutura turística como: centro de informações ao turista, rede hoteleira e alimentícia, sinalização específica, entre outros; além dos objetos suporte que fazem parte do cotidiano da cidade, como meios de transporte, comércio, etc. A infra-estrutura turista conjuntamente com os objetos suporte devem ser considerados para a constituição da cidade com um lugar turístico.

Embora o consumo do espaço seja o principal foco do turismo, este pode ocorrer no intuito de possibilitar também a fruição das paisagens e do patrimônio arquitetônico urbano.

Dentre os diversos atrativos presentes na capital goianiense, o turista pode se mobilizar a partir de roteiros específicos segundo seus interesses. Um roteiro que permite desfrutar tanto do patrimônio histórico-arquitetônico, quanto de elementos relacionados à imagem de cidade jardim se inicia no Mercado Central.

O Mercado Central constituiu-se historicamente como um ponto comercial de frutas e verduras, porém perdeu este uso com implantação das feiras de rua e supermercados, passando a incorporar novas funções. Atualmente é o maior centro de artesanato de Goiânia, comercializando produtos que vêm de diferentes regiões brasileiras e em especial dos municípios goianos, como as cestas e redes advindas do nordeste, e doces e ervas características de Goiás. O Mercado possui também uma parte alimentícia e de produtos de limpeza, além de ter um cheiro singular devido à venda de remédios cerradeiros (ervas e garrafadas).

O mercado é visitado, principalmente por moradores das proximidades, com destaque para as pessoas idosas, que ainda usufruem das diversas funções do mercado. Uma prática de lazer associada ao Mercado Central, é o desfrute de um

tradicionalíssimo café da manhã com as peculiaridades da culinária goiana, como por exemplo, o empadão goiano.

Em seguida o turista pode caminhar pela região central, vislumbrando a arquitetura de Goiânia. Na Avenida Goiás, cujo nome refere-se a sua importância política e administrativa na época da fundação da cidade, pois liga a Praça Cívica, centro do poder do Estado, a Estação Ferroviária, símbolo do desenvolvimento na época. Nesta Avenida encontrava-se também o principal hotel do Estado, o Grande Hotel, sendo que o edifício externamente continua preservado, porém com outra função.

Na intercessão da Avenida Goiás com a Avenida Anhanguera encontra-se o monumento de homenagem ao Bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, o qual se situava na Praça Atílio Correa Lima, conhecida como Praça do Bandeirante, esta foi removida quase por completo, visando melhorar o fluxo dos automóveis no centro.

Dentre as expressões do estilo Art Déco, na Rua do Lazer encontram-se vários edifícios preservados e com a fachada restaurada, devido ao Projeto Cara Limpa, que estabelece parceria entre comércio local e prefeitura, no intuito de valorizar a arquitetura Art Déco. Na Rua do Lazer observa-se edifícios com nome e datação da época de sua construção. As cores das fachadas não são originais, porém preservam a característica Art Déco, em que os detalhes são pintados com cores mais fortes.

O Teatro Goiânia é um dos símbolos do Art Déco com destaque nacional, possuindo a forma de um transatlântico visto de cima, era a principal casa de artes da região, tendo a melhor acústica do Centro-Oeste da época. Apresenta linhas retas com curvas arredondadas e janelas de escotilha.

Como centro do poder do Estado de Goiás e da capital, a Praça Cívica, projetada por Atílio Córrea Lima, é a maior expressão do estilo Art Déco em Goiânia, com destaque para o Museu Zoroastro Artiaga, Palácio das Esmeraldas, dois obeliscos paralelos ao monumento das Três Raças e Coreto com formas arredondadas. A praça ainda possui calçamentos característicos da época desenhados em alto relevo. Embora a Praça Cívica apresente do esse patrimônio histórico-arquitetônico, sua principal função é de centralização de prédios públicos e de estacionamento.

Próximo a Praça Cívica localiza-se a antiga casa do governador de Goiás, Pedro Ludovico Teixeira, a qual foi transformada em Museu, Museu Pedro Ludovico Teixeira, e conseqüentemente incorporada pela atividade turística. Sua estética revela

traços fortes do estilo Art Déco, como janelas tipo escotilha de navios, luminárias com linhas retas em forma de pirâmides, a estrutura possui rígidas linhas retas com curvas suavizadas.

Partindo do Museu Pedro Ludovico no sentido Bosque dos Buritis, encontra-se o Monumento em homenagem aos desaparecidos na ditadura, com formato circular e pequenas frestas, durante a noite seu interior fica iluminado o que lhe confere beleza turística.

Terminando essa proposta de fruição do espaço turístico de Goiânia, o Bosque dos Buritis encerra o roteiro. Constituído desde o 1^o Plano Diretor de Goiânia, o Bosque dos Buritis foi construído numa área de vereda com presença de Buritis, o que lhe conferiu o nome; possui o maior jato de água da América Latina, além de três grandes lagos, museu, orquidário, centro de Artes e monumento da Paz. Passou por um processo de revegetação e reforma trazendo uma proposta de lazer, de beleza cênica, além de atuar criando um micro clima, em função da vegetação e lagos, permitindo uma sensação térmica diferenciada; visa também contrastar com a presença de edifícios que o circundam.

O monumento da Paz projetado por Ciron Franco, contém um emblema que diz: “A Terra é um só país e os seres humanos seus cidadãos” (Bahallan), no seu interior possui terra de todos os continentes, a cada ano colocam terra de um novo país. A terra fica armazenada em cubos e no centro há um cubo com as terras misturadas.

O Bosque conta com trilhas de interpretação que permitem o deslocamento com facilidade, outras instruções podem ser observadas em placas informativas de cores variadas, as quais indicam advertência (vermelho), localização (verde), informações gerais (cinza) e áreas alimentícias (amarela), favorecendo o uso do bosque tanto pelos moradores como pelos turistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o trabalho demonstrou que o patrimônio arquitetônico e os cenários ecológicos de Goiânia não constituem apenas elementos de divulgação e marketing da cidade, mas verdadeiros atrativos turísticos, já apropriados pelo turismo, que permitem a compreensão de aspectos históricos-culturais, materializados principalmente através do estilo Art Déco, assim como os cenários ecológicos, no caso

o Bosque dos Buritis, possibilitam um escape em meio a rotina urbana, através das sensações diferenciadas dos demais espaços constituintes da paisagem urbana.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Tadeu Alencar. **Geografia Contemporânea de Goiás**. Goiânia. Editora Vieira. 2004.

GOIÂNIA, Secretária Municipal de Turismo (2009). Disponível em: www.turismогоiânia.com.br. Acesso dia 04 de maio de 2009.

LEFEBVRE, Henry. **Direito a Cidade**. Editora Centauro. 2001.144p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia de Cidade**. Goiânia. Editora Vieira. 2001.

SOUZA, Marcelo Lopes de; RODRIGUES, Glauco Bruce. **Planejamento Urbano e Ativismos Sociais**. Editora UNESP. 2004. 133p.

UNES, Wolney. **Identidade Art Déco de Goiânia**. Goiânia. Editora: Instituto Casa Brasil de Cultura, 2008.